



Trabalhos Científicos

Título: Fatores De Risco Para Desenvolvimento De Doenças Crônicas Não Transmissíveis Futuras Em Crianças Atendidas Em Ambulatório Escola De Pediatria

Autores: MARIA EDUARDA NUNES DA CRUZ GALVÃO (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS); ENEIDA QUADRIO VEIGA (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS); SHEYLLA KARINE MEDEIROS (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS); ALVARO VEIGA (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** A alta prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, hipertensão arterial, dislipidemia e diabetes constituem um grave problema de saúde pública mundial. Partindo do pressuposto da Teoria de Barker, a comunidade científica vem sinalizando para a importância do controle destas patologias desde a concepção, através da identificação de fatores que apontem para um maior risco de sua ocorrência. Com o objetivo de planejar e implementar ações de promoção da saúde e monitoramento das população pediátrica, entende-se que a identificação precoce de fatores de risco na gestante e no concepto pode contribuir para a prevenção do desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis do adulto. **OBJETIVO:** Descrever a incidência dos fatores de risco neonatais contributivos para desenvolvimento de doenças crônicas. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo, descritivo, transversal e quantitativo através de análise documental dos prontuários médicos das crianças atendidas no Ambulatório de Pediatria no período de 01 a 31 de janeiro de 2014. A distribuição de atendimentos pediátricos no local do estudo foi 261. Desses, foram coletados dados dos registros de 50 prontuários, correspondente a 19,15% do total. As variáveis elencadas foram: Idade, Gênero, IMC, Presença de Aleitamento materno e Classificação do Peso x Idade Gestacional. **RESULTADOS:** Quanto ao gênero encontramos 56% feminino e 44% masculino, sendo constatada obesidade, pelo Índice de Massa corpórea (IMC), em 14,3% e 27,8% respectivamente. Presença de Aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida em 68% do total. O recém nascidos pequenos para idade gestacional (PIG) foram pouco representados nesta população estudada, no entanto nos que encontramos esta variável positiva, houve correlação com a presença de obesidade. **CONCLUSÃO:** A partir deste recorte, acreditamos que maior controle do crescimento e desenvolvimento durante o período da concepção aos 2 anos de vida pós natal é necessário afim de evitar agravos crônicos na vida adulta como os descritos na